

ÍNDICE DE SAÚDE PARA MULHERES IDOSAS

Fabício Sousa Simões*
José Fernandes Filho**

A avaliação em saúde de estratos populacionais tem crescido de forma exponencial, em específico da população idosa que também cresce vertiginosamente no Brasil. Paralelo a essa tendência aumenta-se a necessidade do rigor científico e estruturação específica na correta avaliação desses estratos e na seleção de indicadores que realmente transpareçam as populações pesquisadas. Esse estudo teve como objetivo desenvolver e validar um Índice de Saúde para mulheres idosas, participantes de um Projeto de Atividade Física e Saúde, destinado a idosos e desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Cruz das Almas, Bahia. Onde nove Unidades Básicas de Saúde (UBS), ligadas ao Programa de Saúde da Família (PSF) eram contempladas com a realização de ações, voltadas para a promoção e prevenção de agravos a saúde através da prática de atividade física, sobre orientação de professores de Educação Física, ligados a equipe multidisciplinar de cada UBS. Estudo quantitativo correlacional, de corte transversal, e classificada como pesquisa aplicada, dada a sua intenção de propor um instrumento de otimização de metodologias. A amostra foi do tipo probabilística, selecionadas de forma aleatória estratificada, e formada pelas idosas que aceitaram participar da pesquisa assinando o TCLE. A amostra foi calculada considerando um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Para a construção do Índice de Saúde foram eleitos indicadores que refletissem a complexidade da realidade de saúde da população pesquisada, considerando quatro dimensões: antropométricas, bioquímicas, funcionais e fisiológicas. Para a análise dos dados (codificação, classificação, categorização) utilizou-se o programa SPSS statistics 20.0. A amostra foi composta por 171 mulheres com idade entre 60 e 82 anos ($65,13 \pm 4,82$), classificadas em idosas (60 – 74 anos) 95,91% e anciãs (75 – 90 anos) 4,09% da amostra. As técnicas de estatística multivariada (Análise Fatorial e Análise de Componentes Principais – AF/ACP e Análise de Cluster - AC) foram aplicadas para identificar os fatores de maior significância na construção do índice e a caracterização dos grupos (4 grupos). E a aplicação da Análise Discriminante de Fisher para a identificação das variáveis utilizadas nas equações sendo: circunferência de braço relaxado, circunferência abdominal, espessura de dobra cutânea subescapular, espessura da dobra cutânea da coxa, colesterol total, ácido úrico, uréia, teste de caminhada de 10 metros (GDLAM), teste de levantar da posição de decúbito ventral (GDLAM), pressão arterial diastólica, escore de resultado da questão 1 (SF-36), escore de resultado da questão 5 (SF-36), escore de resultado da questão 10 (SF-36). O que possibilitou a construção do Índice de Saúde para as idosas da população estudada.

Palavras-chave: Mulheres idosas. Índice de saúde. Indicadores de saúde.

* Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Membro do Laboratório de Biociências do Movimento Humano – LABIMH – UFRJ. Email proffabriciosimoes@gmail.com.

** Professor Doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Coordenador do Laboratório de Biociências do Movimento Humano – LABIMH – UFRJ.